

Futuro Sustentável [Fase de alargamento]

Relatório global da participação pública

Versão para consulta pública | Abril de 2008

Promotor



Equipa técnica



CATÓLICA
UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA
ESCOLA SUPERIOR DE BIOTECNOLOGIA



Índice

Índice	2
1. Equipa técnica.....	3
2. Agradecimentos.....	4
3. Introdução	5
4. Metodologia.....	8
5. Principais resultados.....	9
5.1. Sobre os cidadãos e entidades participantes	9
Fóruns Participativos.....	9
Juntas de Freguesia.....	9
Sondagem à população.....	10
5.2. Sobre os principais resultados por momento de participação.....	11
Juntas de Freguesia.....	11
Fóruns Participativos.....	11
Sondagem à população.....	13
5.3. Sobre os principais resultados por tema	13
Tema Água.....	13
Tema Educação para a Sustentabilidade	14
Tema Mobilidade.....	16
Tema Ordenamento	17
Outros temas.....	17
6. Conclusões e recomendações.....	19

1. Equipa técnica

Este Relatório de Participação Pública foi elaborado no âmbito do alargamento do Futuro Sustentável – Plano Estratégico de Ambiente do Grande Porto – nos municípios integrantes da Grande Área Metropolitana do Porto e aos municípios de Oliveira de Azeméis e Vale de Cambra, promovido pela Junta Metropolitana do Porto e suportado tecnicamente pela Escola Superior de Biotecnologia da Universidade Católica Portuguesa, em parceria com a EDV Energia – Agência de Energia do Entre Douro e Vouga.

Equipa técnica envolvida no Futuro Sustentável – Plano Estratégico de Ambiente do Grande Porto:

Coordenação técnica do projecto		Pedro Macedo [pamacedo@intervirmais.pt]
Apoio executivo		Marta Macedo [mlmacedo@intervirmais.pt]
Comunicação e Participação Pública		Marta Pinto [mspinto@intervirmais.pt]
Equipas sectoriais:		
Água	Coordenação	Pedro Santos [pedro.santos@edvenergia.pt]
		Cândida Rocha
		César Silva
Educação para o Desenvolvimento Sustentável	Coordenação	Conceição Almeida [cmalmeida@esb.ucp.pt]
		Inês Neto
Mobilidade e Qualidade do Ar	Coordenação	Pedro Santos [pedro.santos@edvenergia.pt]
		Luisana Carvalho
		César Silva
Ordenamento do Território, Espaços Verdes e Áreas Naturais	Coordenação	Isabel Matias [isabel.matias@mail.telepac.pt]
		Pascal Pereira
Apoio na Cartografia		Luís Nuno Quental

Escola Superior de Biotecnologia
Rua Dr. António Bernardino de Almeida
4200-072 Porto
Tel.: + 351 22 558 00 32
Fax: + 351 22 509 03 51
contacto@futurosustentavel.org
<http://www.futurosustentavel.org>

2. Agradecimentos

A equipa do Futuro Sustentável agradece a todos os cidadãos e instituições que participaram activamente neste processo.

3. Introdução

O **Plano Estratégico de Ambiente do Grande Porto** – conhecido abreviadamente como *Futuro Sustentável* – é um processo através do qual as autarquias trabalham em parceria com os demais agentes locais e regionais na elaboração e implementação de um Plano de Acção de modo a proteger o ambiente, promover a sustentabilidade ao nível local e intermunicipal e melhorar a qualidade de vida dos cidadãos.

Iniciado em 2003, foi inicialmente promovido pela **LIPOR** – Serviço Intermunicipalizado de Gestão de Resíduos do Grande Porto, com dinamização por parte de todas as **autarquias** que constituíam o Grande Porto (Espinho, Gondomar, Maia, Matosinhos, Porto, Póvoa de Varzim, Valongo, Vila do Conde e Vila Nova de Gaia). A equipa técnica externa que apoiou a LIPOR na concepção, planeamento e concretização do projecto foi o Grupo de Estudos Ambientais da Escola Superior de Biotecnologia da Universidade Católica Portuguesa.

O Plano de Acção do *Futuro Sustentável* – Fase 1, que constituiu o culminar de três anos de trabalho contínuo de participação pública e de componente técnica, foi concluído em 2006.

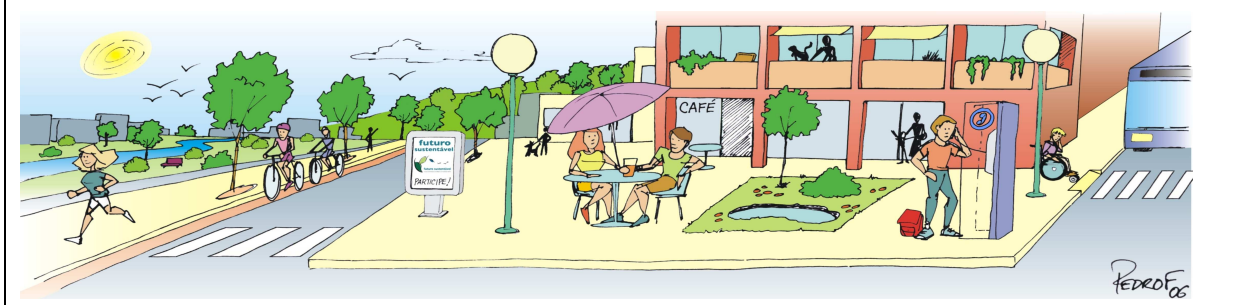
O *Futuro Sustentável* foi premiado pela prestigiada instituição internacional ICLEI (*International Council for Local Environmental Activities*), que distinguiu a natureza inovadora do projecto seleccionando-o como caso de estudo entre outros 26 oriundos de toda a Europa.

Em traços globais, desenvolveram-se no *Futuro Sustentável* as seguintes etapas:

- **Definição de prioridades ambientais:** através de diversas metodologias de participação pública – que, no total, envolveram cerca de 4000 cidadãos e mais de 120 entidades – e de uma abordagem técnica através da análise de diversos indicadores. Os tópicos identificados foram:
 - Água: rios e ribeiros despolidos
 - Educação para a sustentabilidade: mais educação ambiental nas escolas
 - Mobilidade: maior facilidade em andar a pé e de bicicleta
 - Ordenamento do território e áreas naturais: eficaz prevenção dos fogos florestais e a defesa da biodiversidade;
- **Diagnósticos ambientais e Planos de Acção:** realizados especificamente para os tópicos prioritários através de trabalhos de campo, análise bibliográfica e discussão em grupos de trabalho envolvendo os diversos municípios e parceiros estratégicos;
- **Relatório “Indicadores de desenvolvimento sustentável para o Grande Porto”:** síntese que fornece informação estatística relativamente a uma grande variedade de áreas (educação, turismo, economia, cultura, etc.), permitindo comparar os diversos municípios, avaliar tendências temporais e, nalguns casos, comparar a região com outras estrangeiras.

A **Visão de Futuro** para a região, resultante do processo de participação pública, é a seguinte:

“Uma região com rios e ribeiros limpos, onde a água é usada de forma eficiente. Uma região com mais espaços verdes, vegetação natural e áreas protegidas. Uma região com mobilidade para todos, onde é fácil circular de transportes públicos, a pé e de bicicleta. Uma região que investe em educação para a sustentabilidade num patamar de maior qualidade. Uma região com maior cooperação entre entidades e participação efectiva dos cidadãos, investindo na qualidade de vida.”



Para concretizar esta Visão propôs-se um **Plano de Acção** consubstanciado em quatro documentos temáticos, dedicados aos temas considerados prioritários: Água; Mobilidade e Qualidade do Ar; Ordenamento do Território, Espaços Verdes e Áreas Naturais; Educação para a Sustentabilidade.

O Plano de Acção definiu:

- Projectos âncora: propostas concretas, pensadas para casos específicos e, sempre que aplicável, territorializadas;
- Modelos de intervenção: propostas não especializadas, aplicáveis, com adaptações, a vários locais ou situações. De certa forma, funcionam como ideias exemplificativas e inovadoras que os municípios poderão aproveitar.

Várias das acções propostas integram vários dos projectos já em curso ou previstos, identificando-se aqueles que correspondem às prioridades ambientais para o Grande Porto.

Como **projectos âncora** propôs-se:

- Criação de áreas protegidas integradas na rede nacional, corredores ecológicos e áreas de vegetação natural;
- Dinamização de centros de ruralidade;
- Requalificação e renaturalização das bacias hidrográficas dos rios Leça, Tinto, Torto e Onda;
- Gestão estratégica dos chorumes das explorações de bovinos;
- Criação de uma rede de ciclovias e de parques de estacionamento para bicicletas;

- Promoção de zonas pedonais;
- Desenvolvimento de uma rede regional de educadores para a sustentabilidade e criação de um fundo de apoio a projectos demonstrativos;
- Elaboração de uma estratégia regional de educação para a sustentabilidade;
- Edição de materiais pedagógicos para integração curricular das questões ambientais.

E enquanto **modelos de intervenção**:

- Concretização de uma gestão florestal sustentável;
- Aprofundamento do planeamento e gestão territorial;
- Promoção do uso eficiente da água;
- Redução das ligações clandestinas de esgotos;
- Concepção de ciclovias;
- Definição de perfis-tipo para arruamentos e elaboração de planos de bairro;
- Aplicação de indicadores de qualidade para equipamentos de educação para a sustentabilidade;
- Implementação de agendas 21 escolares;
- Incentivo à criação de ecolubes.

Em 2007 a **Junta Metropolitana do Porto** acolheu na sua estrutura o projecto *Futuro Sustentável* e pretende alargá-lo a sete novos municípios: Arouca, S. João da Madeira, Santa Maria da Feira, Santo Tirso, Trofa, Oliveira de Azeméis e Vale de Cambra.

O que se pretende é que para estes sete novos municípios se desenvolva um processo de participação pública e de trabalho técnico de forma a elaborar um Diagnóstico e Plano de Acção já orientados para as quatro áreas estratégicas definidas no *Futuro Sustentável*, podendo no entanto integrar-se alguma nova área se for considerada de elevado interesse tático.

O processo de **participação pública** desenvolvido incluiu reuniões com as Câmaras Municipais e Juntas de Freguesia, reuniões dos Grupos de Trabalho Temáticos compostos por diversas entidades da região, a dinamização de Fóruns Participativos em todos os Concelhos e a realização de uma sondagem.

4. Metodologia

O processo de participação pública do Futuro Sustentável – Plano Estratégico de Ambiente do Grande Porto – nesta fase de alargamento assentou, como já foi referido, em quatro grandes pilares:

1. Participação das Juntas de Freguesia
2. Sondagem à população de cada um dos sete concelhos
3. Contributos dos cidadãos presentes nos Fóruns Participativos
4. Colaboração dos técnicos municipais e outras entidades nos Grupos de Trabalho Temáticos

Este relatório apresenta de forma resumida as principais conclusões que se podem retirar de cada contributo parcelar dos primeiros três pilares da participação, bem como uma síntese global resultante da sua articulação e integração.

A complementar a informação contida neste documento foram ainda elaborados relatórios parcelares com uma análise mais aprofundada dos respectivos dados. São eles:

1. “Relatório da Participação das Juntas de Freguesia”
2. “Relatório da Sondagem à População”
3. “Relatório dos Fóruns Participativos”

A missão principal deste relatório consiste em, além de sintetizar os dados recolhidos, analisar se algum tema complementar aos actuais quatro temas ambientais do Futuro Sustentável (água, mobilidade, educação e ordenamento) deve ser considerado em termos de Diagnóstico e Plano de Acção da fase de alargamento. Consiste ainda em identificar intervenções prioritárias comuns, de âmbito territorial e de cariz não localizado, a ser utilizadas nas fases seguintes do projecto (Plano de Acção).

A informação deverá ser usada como suporte à decisão política sobre os temas e projectos importantes a levar a cabo na área do ambiente à escala regional.

5. Principais resultados

5.1. Sobre os cidadãos e entidades participantes

Fóruns Participativos

No total, 291 indivíduos e 128 entidades participaram nos sete Fóruns Participativos (Tabela 1).

Tabela 1 – Número de cidadãos e instituições representadas nos vários Fóruns Participativos. De destacar que o número das colunas CI e CM correspondem ao número de participantes individuais e no caso das colunas JF, E, ONG, CS, IE, A e O correspondem ao número de entidades, independentemente do número de indivíduos presentes por cada uma delas.

Cidadãos em nome individual (CI), políticos e técnicos da Câmara Municipal (CM), Juntas de Freguesia (JF), empresas e entidades relacionadas (E), associações (ONG), órgãos de comunicação social (CS), instituições de ensino (IE), entidades relacionadas com o meio agrícola (A), outras entidades (O).

Concelho	Nº total de participantes	CI	CM	JF	E	ONG	CS	IE	A	O
S. João da Madeira	42	11	3	1	2	10	3	3	0	3
Santa Maria da Feira	37	8	10	2	2	1	1	0	0	4
Santo Tirso	37	10	13	3	3	2	2	0	0	2
Arouca	34	11	10	3	2	1	1	1	1	3
Oliveira de Azeméis	52	4	17	0	6	4	1	3	0	6
Trofa	47	10	9	0	3	5	3	2	0	5
Vale de Cambra	42	3	10	7	5	7	0	1	0	7
TOTAL	291	57	72	16	23	30	11	10	1	30

Juntas de Freguesia

No total participaram nas reuniões do Futuro Sustentável 57 das 112 Juntas de Freguesia e preencheram a ficha de participação 36. Aproveitaram ambos os mecanismos de participação somente 26 Juntas de Freguesia (Figura 1).

Participaram, em um ou outro destes mecanismos de participação, 60% das Juntas de Freguesia. Os principais representantes das Juntas de Freguesia nas reuniões foram os próprios Presidentes de Junta (76%)

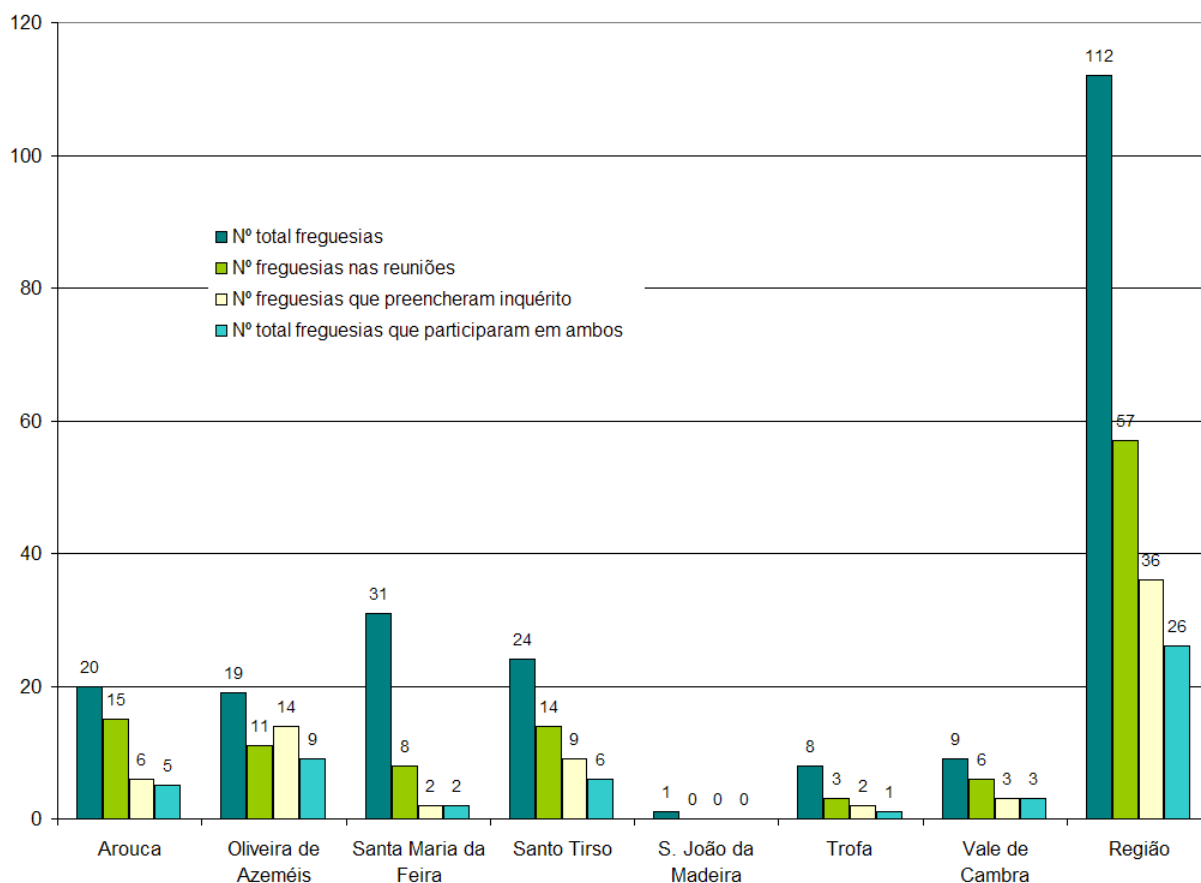


Figura 1 – Participação das Juntas de Freguesia nos momentos participativos facilitados no âmbito do Futuro Sustentável: reunião e/ou ficha de participação. Dados em números absolutos.

Sondagem à população

Foram inquiridos 1.100 cidadãos da região, maiores de 16 anos (Tabela 2).

Tabela 2 - Número de cidadãos inquiridos por concelho.

Concelho	Tamanho da amostra (Nº)
Arouca	66
S. João da Madeira	60
Santa Maria da Feira	398
Santo Tirso	198
Trofa	110
Oliveira de Azeméis	199
Vale de Cambra	70
Total	1.100

De uma forma resumida podemos dizer que nesta fase do Futuro Sustentável – e somente no que diz respeito a estes três pilares da participação – **estiveram envolvidas cerca de 195 entidades e 1157 cidadãos em nome individual.**

5.2. Sobre os principais resultados por momento de participação

Juntas de Freguesia

Das reuniões e contributos das Juntas de Freguesia é evidente que as **linhas de água (qualidade da água, limpeza das margens) são uma forte preocupação** comum.

A necessidade de completar as **redes de abastecimento de água e de saneamento de águas residuais** surge também como uma grande prioridade em vários concelhos. São questões acima de qualquer outra para muitas Juntas.

A **diversificação da floresta e a sua limpeza** é também um repto comum a várias Juntas de Freguesia, em particular naquelas com bolsas significativas de ruralidade e áreas florestais.

É reconhecida pela maioria a necessidade de **educar os cidadãos**, sendo que a maioria investiria na comunidade escolar alargada (incluindo as famílias).

O tema dos **resíduos** emerge como uma preocupação com grande significado em alguns dos concelhos.

Fóruns Participativos

Apesar da votação ter decorrido nos Fóruns Participativos de forma opcional (na Trofa não foi realizada votação) o número de votos reunidos, no total e por tema, reforçam os dados recolhidos por outros meios, nomeadamente os que resultaram das reuniões com as Juntas de Freguesia - a **qualidade da água e das linhas de água** destaca-se claramente das outras temáticas (Tabela 3).

Tabela 3 - Número de votos totais nos temas debatidos nos Fóruns Participativos.

Temas	Nº votos
Água	88
Mobilidade	63
Educação	58
Ordenamento	47
Outros temas	44

Na Tabela 4 apresentam-se ainda os projectos que foram propostos pelos cidadãos participantes em vários dos concelhos onde decorreram Fóruns Participativos e respectiva votação em cada um deles. Esta votação decorreu no dia do próprio Fórum Participativo, no final de cada reunião. Apresentamos aqui somente os projectos que mereceram mais de 4 votos.

Tabela 4 – Projectos identificados por concelho que reuniram mais de 4 votos individuais. Estão apresentados por ordem decrescente de votos.

CONCELHO onde a sugestão foi apresentada	Projecto identificado	Nº de votos
Oliveira de Azeméis	Criação de rede de escolas ecológicas, procurando rentabilizar recursos existentes. Poderão ser criados prémios para incentivar projectos nas escolas.	13
Santa Maria da Feira	Reabilitação das linhas de água em conjunto com a população	13
Arouca	Limpeza e despoluição das bacias dos rios Arda, Inha, Agueiras.	12
Santa Maria da Feira	Criar uma equipa de excelência de Unidade de Controlo Ambiental, potenciando o <i>know-how</i> dos Bombeiros Voluntários da Feira	11
Arouca	Sensibilizar a população para a recolha selectiva dos resíduos, mostrar boas práticas na recolha e desincentivar a queima.	9
Vale de Cambra	Limpeza das margens/leitos	9
S. João da Madeira	Rio UL mais limpo e mais natural	8
Vale de Cambra	Abastecimento de água e saneamento a toda a população	8
Oliveira de Azeméis	Melhoria da rede de saneamento e das instalações de tratamento	7
S. João da Madeira	Implementação de um circuito pedonal circundante à cidade próximo às linhas de água	7
Santa Maria da Feira	Zonas pedonais e ciclovias acessíveis a todos	7
Vale de Cambra	Campanha de sensibilização sobre resíduos, protecção de linhas de água, poupança de água, limpeza da floresta, compostagem doméstica.	6
Arouca	Protecção do Corredor ecológico dos Rios Urtigosa e Arda	6
Oliveira de Azeméis	Corredor da Água: projecto que alia a conservação dos espaços verdes à preservação das linhas de água	6
Santo Tirso	Alargamento da rede de transportes urbanos, nomeadamente autocarro urbano regular e metro.	6
Vale de Cambra	Transportes urbanos verdes que liguem o centro urbano aos centros industriais	6
Oliveira de Azeméis	Instalação de pelo menos dois ecocentros	6
S. João da Madeira	Fiscalização das linhas de água do concelho	5
Vale de Cambra	Centro de Ruralidade (Lomba; Felgueira; Cepelos-Gatão; Trebilhadouro)	5
Vale de Cambra	Gestão de Resíduos Florestais	5
Santo Tirso	"Raide" ecológico de intervenção social para a erradicação das lixeiras	4

CONCELHO onde a sugestão foi apresentada	Projecto identificado	Nº de votos
Oliveira de Azeméis	Campanha de informação e educação ambiental em todas as freguesias	4
Oliveira de Azeméis	Espaços para debate regional sobre educação para a sustentabilidade, com criação de plataforma para divulgação das ideias geradas.	4
Santa Maria da Feira	Requalificação e limpeza de resíduos das pedreiras	4
Santo Tirso	Requalificação e reabilitação do rio Leça	4
S. João da Madeira	Parque Biológico de Roupal (Casaldelo)	4
Santo Tirso	Constituição de Corredor Ecológico Nascente/Sul; Vale do Leça	4
Arouca	Centro Histórico sem carros	4
Vale de Cambra	Ciclovias, zonas pedonais e circuitos pedestres	4
Santo Tirso	Parque de lazer da Quinta de Geão	4

Sondagem à população

A sondagem à população – que recordamos ter sido baseada num questionário estruturado - evidencia ainda as oito medidas mais prioritárias para os cidadãos da região (todas com uma média superior a 3,75) , nomeadamente:

- Melhorar a qualidade dos rios e ribeiros
- Aumentar o tratamento dos esgotos
- Facilitar a circulação a pé e o acesso a pessoas com dificuldades
- Prevenir os incêndios e promover o ordenamento da floresta
- Reforçar a educação ambiental nas escolas
- Garantir uma solução para os resíduos industriais e de construção
- Aumentar a utilização de energias renováveis
- Promover a poupança de energia

Os dados da sondagem têm aparentemente uma grande coerência com os resultados das outras fases da participação do público. No entanto, é de realçar que as questões energéticas não surgiram com ênfase em mais nenhum momento da participação pública, excepto na sondagem.

5.3. Sobre os principais resultados por tema

Tema Água

É comum a todos os concelhos a grande necessidade de **reabilitar, limpar e despoluir as linhas de água e suas margens.**

A necessidade de completar as redes de abastecimento de água e de **saneamento de águas residuais** surge também como uma grande prioridade em todos os concelhos. Surge ainda a sugestão frequente de se prepararem **campanhas sobre a utilização eficiente da água e promoção de boas práticas** (e em alguns casos sobre as vantagens da água da rede pública e sobre a importância da ligação à rede de saneamento). Na Figura 2 apresentam-se os resultados da sondagem para o tema Água, demonstrando as prioridades consonantes com os pontos referidos no parágrafo anterior.

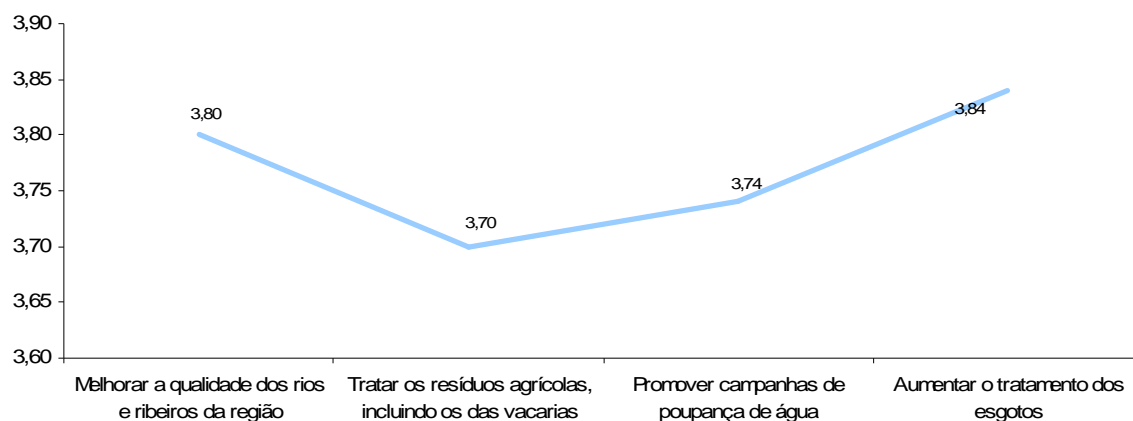


Figura 2 – Valor médio da resposta às prioridades na área da Água

Dos projectos propostos durante esta consulta aos cidadãos e instituições, destacamos os seguintes a considerar no Plano de Acção, pela sua relevância e potencial abrangência regional (naturalmente os projectos de detalhe serão devidamente considerados na análise territorial a efectuar por cada equipa temática):

1. *Reabilitação das linhas de água em conjunto com as populações.*
2. *Corredores da Água: projecto que alia a conservação dos espaços verdes à preservação das linhas de água.*
3. *Reforço da fiscalização das linhas de água*

Tema Educação para a Sustentabilidade

É reconhecida pela maioria a necessidade de educar os cidadãos, sendo que a maioria investiria na **comunidade escolar alargada** (incluindo as famílias). Foram ainda identificados novos públicos como os proprietários de terrenos florestais, agricultores e industriais. Em alguns concelhos verifica-se uma elementar necessidade de **campanhas de sensibilização e educação ambiental** para temas como a utilização de água, os resíduos, protecção das linhas de água, importância da floresta, compostagem doméstica, que cheguem à população de todas as freguesias.

Ocorre também em distintos fóruns a percepção de que é necessária uma **rede que estimule a excelência no trabalho de ES nas escolas, bem como a partilha e troca de**

experiências e boas práticas entre escolas e entre estas e as associações, e por último apoie as actividades que estas pretendam desenvolver.

Na Figura 3 apresentam-se os resultados da sondagem para o tema Educação para a Sustentabilidade, demonstrando as prioridades consonantes com os pontos referidos no parágrafo anterior.

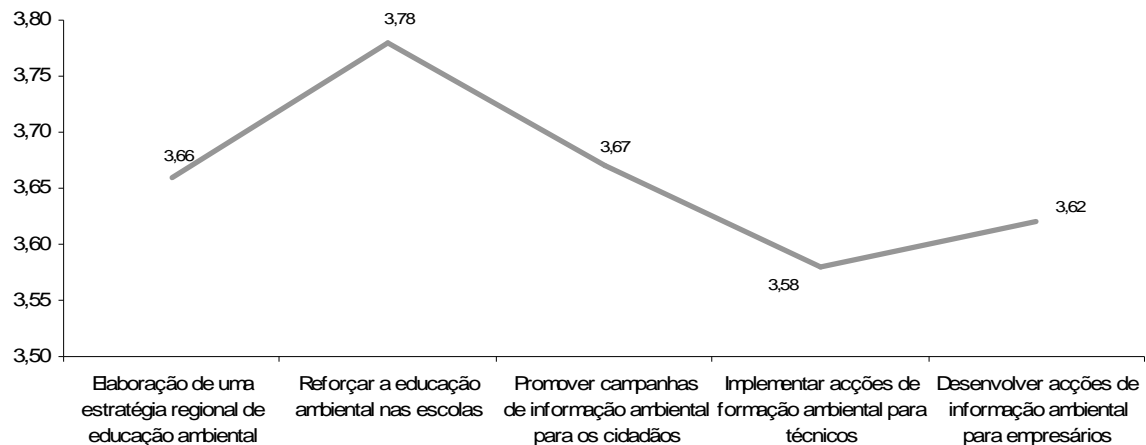


Figura 3 – Valor médio da resposta às prioridades na área da Educação para a Sustentabilidade

Dos projectos concretos propostos durante esta consulta aos cidadãos e instituições, destacamos os seguintes a considerar no Plano de Acção, pela sua relevância e potencial abrangência regional:

- 1. Criação de rede de escolas ecológicas, procurando rentabilizar recursos existentes. Poderão ser criados prémios para incentivar projectos nas escolas.*
- 2. Preparação de uma campanha de sensibilização sobre resíduos, protecção de linhas de água, poupança de água, limpeza da floresta, compostagem doméstica. Esta campanha deve ser construída de tal modo que percorra todas as Freguesias da região.*
- 3. Criação de espaços para debate regional sobre educação para a sustentabilidade, com criação de plataforma para divulgação das ideias geradas.*
- 4. Criação de uma provedoria do ambiente da Grande Área Metropolitana do Porto (GAMP).*

Tema Mobilidade

Durante os Fóruns Participativos os participantes apresentaram diversas sugestões de mobilidade muito centradas na temática do **transporte público** e **circulação não motorizada** (pedonal, bicicleta). Esses temas surgiram em paralelo com a necessidade de novas estradas, por exemplo, mas reuniram definitivamente um maior número de referências e de votos, o que denota uma necessidade de um novo paradigma a este nível. Sugere-se ainda a **redução de barreiras arquitectónicas**, o aumento das **condições de segurança para peões**, **redução dos carros** nos centros das cidades e a melhoria da **intermodalidade** e criação de **centros coordenadores** de transportes em alguns municípios.

Os resultados da sondagem vêm confirmar estes resultados (Figura 4), já que os inquiridos – de todos os concelhos sem excepção – reclamam **mais e melhores transportes públicos** e a necessidade de **facilitar os acessos a pé e a mobilidade de todos os cidadãos**. As ciclovias e parques de estacionamento para bicicletas, bem como a construção de novas estradas, são questões de menor importância. Nomeadamente a construção de estradas têm o mais baixo valor médio de todas as 26 medidas possíveis deste questionário (2,83 numa escala de 1 a 4).

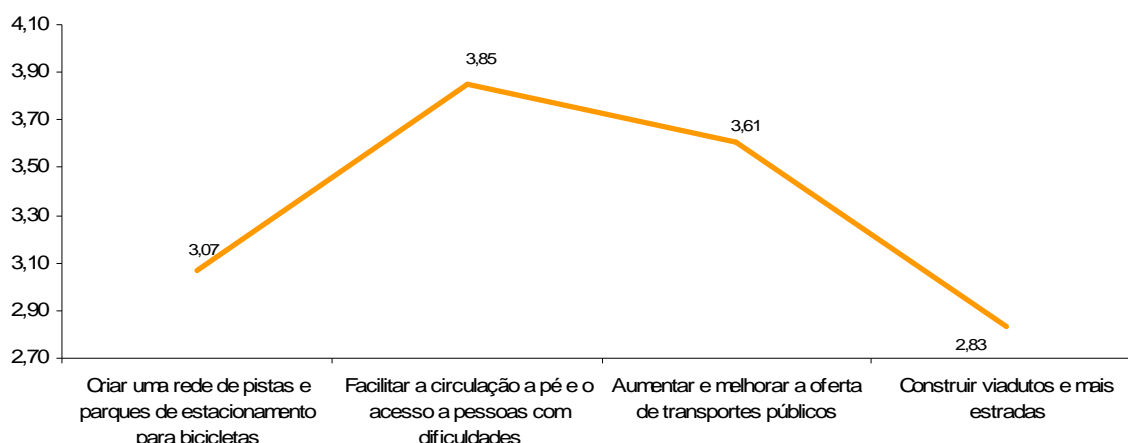


Figura 4 – Valor médio da resposta às prioridades na área da Mobilidade.

Dos projectos propostos durante esta consulta aos cidadãos e instituições, destacamos os seguintes a considerar no Plano de Acção, pela sua relevância e potencial abrangência regional (naturalmente os projectos de detalhe serão devidamente considerados na análise territorial a efectuar por cada equipa temática):

1. Criação de zonas pedonais e ciclovias acessíveis a todos
2. Alargamento das redes de transportes urbanos, nomeadamente dos autocarros urbanos e do metro.

3. Dinamização de uma rede de transportes urbanos verdes que liguem os centros urbanos aos centros industriais

Tema Ordenamento

A **diversificação da floresta e a sua limpeza** é um repto comum a várias Juntas de Freguesia, em particular naquelas com bolsas significativas de ruralidade e áreas florestais. Foram realizadas várias propostas de **centros de ruralidade** e, no geral, reconhecidas as suas vantagens na manutenção da identidade das populações das freguesias e da própria região. Em todos os municípios há ainda um conjunto significativo de propostas de **corredores ecológicos** (geralmente associados aos rios e ribeiras).

“**Prevenir os incêndios e promover o ordenamento da floresta**” é uma das medidas de consensual importância dentro de todas as medidas relacionadas com o Ordenamento do Território (Figura 5) e entre todas as apresentadas aos inquiridos.

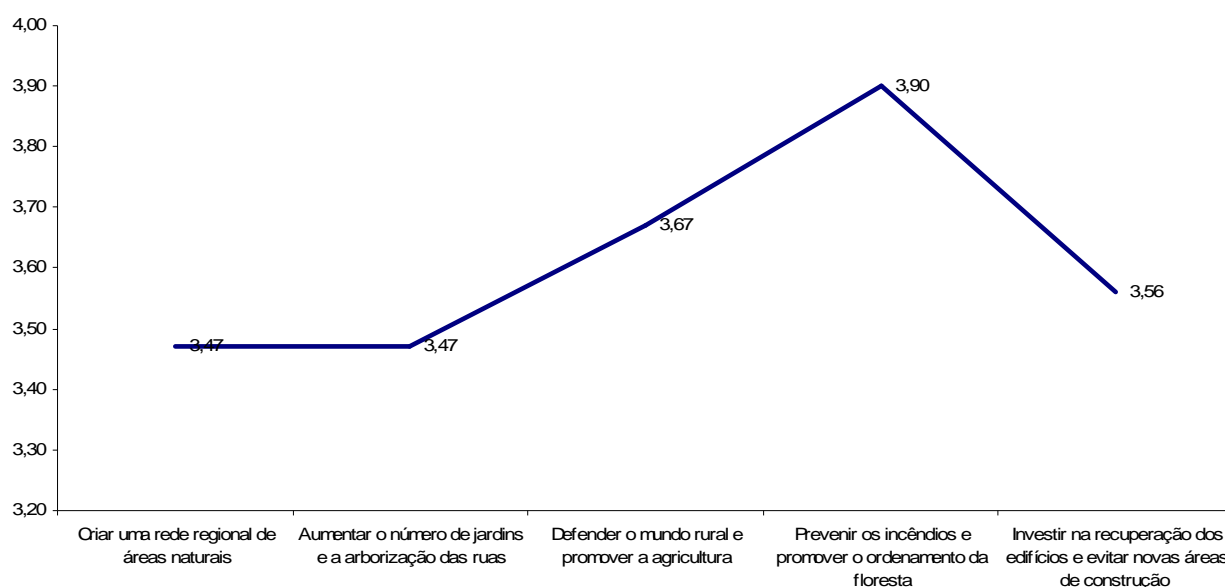


Figura 5 – Valor médio da resposta às prioridades na área do Ordenamento do Território.

Outros temas

Nos Fóruns Participativos e reuniões organizadas destaca-se o tema dos **resíduos** em distintas vertentes: resíduos sólidos urbanos (RSU), resíduos industriais, resíduos de construção e demolição, resíduos florestais.

No caso dos RSU sugerem-se maior limpeza dos pontos de recolha, mais ecopontos, mais ecocentros, introdução da compostagem em moradias, recolha selectiva de resíduos biodegradáveis nos grandes produtores, sensibilização para a redução, reutilização e reciclagem, informação para evitar a queima individual de resíduos domésticos, iniciativas de recolha selectiva para resíduos ainda não recolhidos actualmente (ex. cortiça).

Na sondagem os cidadãos são mais selectivos e consideram o tema dos **resíduos industriais e de construção** como o mais importante.

Nos debates cara a cara complementam o leque de novos temas a sugestão da promoção da **agricultura biológica** e de uma **unidade profissional de controlo ambiental**.

Curiosamente, na sondagem veio à luz um tema que não havia sido praticamente referido nos outros momentos da participação pública: a **energia**, através da promoção da poupança de energia e do aumento da utilização de energias renováveis (Figura 6).

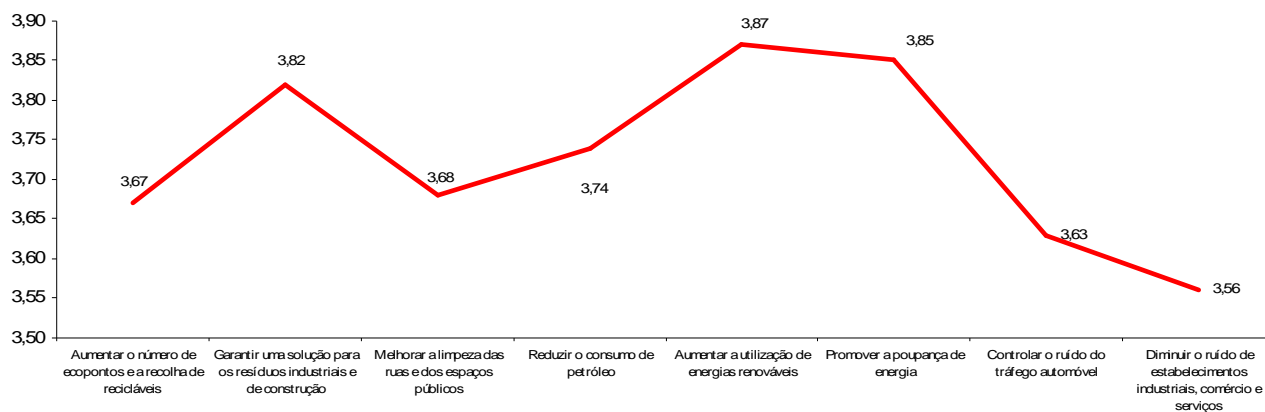


Figura 6 – Valor médio da resposta às prioridades na área ambiental não incluídas nos temas anteriores.

6. Conclusões e recomendações

Os dados convergem no sentido de reconfirmar fortemente os temas anteriormente tratados no Futuro Sustentável Fase 1: **água, mobilidade, educação para a sustentabilidade e ordenamento do território**.

Renasce ainda a temática dos **resíduos**, em particular de construção e demolição, bem como emerge o tema da **energia**. Esta última temática – associada às alterações climáticas – é um tema considerado de grande oportunidade no contexto actual.

Constituiria igualmente um projecto interessante (integrado no tema da Educação para a Sustentabilidade) a criação de uma **provedoria do ambiente da Grande Área Metropolitana do Porto** (GAMP).

Sugere-se ainda a realização de uma análise sobre a possível criação de uma **unidade profissional de controlo ambiental** ao nível da GAMP.